

15237 - Sementário da Rede de Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA)

Workshop of Groups of Agroecology Network (REGA)

OLIVEIRA, Lara Angelo¹;

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro – Grupo Mutirão de Agroecologia,
lara_angelo@poli.ufrj.br;

Resumo: A Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA) foi criada em 2010. Desde então, passou por um processo de amadurecimento, que culminaram na realização do I Sementário da REGA. Ocorrido no Rio de Janeiro, em Junho de 2013, este teve como objetivo criar diretrizes para a rede, contribuindo com a construção da sua identidade. Será relatada a experiência de organização desse encontro, sua realização e as principais discussões e deliberações. Esses aspectos refletem, de certo modo, a rede como um todo, que é fundamentada na construção participativa e igualitária por todos os envolvidos.

Palavras-Chave: Grupos de agroecologia; Rede; Articulação; Metodologias participativas; REGA.

Abstract: The Network Groups Agroecology of Brazil (REGA) was created in 2010. Since then, went through a maturation process, which culminated in the completion of I Sementário of REGA. Occurred in Rio de Janeiro in June 2013, such was to create guidelines to the network, while contributing to the construction of their identity. Will be reported the experience of organization of this meeting, their realization and the main discussions and deliberations. These aspects reflect, in some way, the network as a whole, which is based on participative and equitable building for everyone involved.

Keywords: Groups of Agroecology; Network; Relation; Participatory Methodologies; REGA.

Contexto

A Rede dos Grupos de Agroecologia do Brasil (REGA) foi criada no II Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (ENGA), em Aldeia Velha/RJ, em Novembro de 2010. Ainda em estágio embrionário, tinha como objetivo favorecer a articulação entre os grupos, a troca de experiências e a criação de pautas comuns.

A falta de maturidade e compreensão clara dos benefícios e desafios de estar em rede, assim como a ausência de estrutura e ferramentas de organização e comunicação mais consolidadas, corroborou para um descompasso inicial, que refletiu no fraco envolvimento da maioria dos grupos de agroecologia (GA's) e indivíduos no processo de construção da rede. Isso se deu tanto por alguns que não consideravam um momento oportuno para a criação de uma entidade representativa, dada as limitações vivenciadas até então, quanto por outros que apenas criticavam os rumos do movimento, não se sentindo capacitados para propor e construir coletivamente novos caminhos.

Nesse momento, a rede era apenas uma ferramenta dos ENGAs, com quase nenhuma expressividade fora deste. Houve certa descontinuidade no processo de construção, tanto dos encontros, quanto da rede.

No ano seguinte, com o III ENGA, realizado em Fortaleza paralelamente ao VII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA), emergiu uma série de reflexões, especialmente sobre a participação dos GA's nos encontros, o papel da REGA e sua relação com outras entidades e com o CBA. Percebeu-se que, nos anos em que acontece o CBA, o ENGA não deve ser paralelo, mas sim complementar a ele, de modo a fortalecer ambos os espaços.

Nesse contexto, alguns indivíduos que acreditavam e compreendiam a importância da rede se sentiram motivados a trilhar novos caminhos, a partir das experiências acumuladas, de sucesso e fracasso.

Assim, inicia-se um momento de reestruturação e de crescente consolidação da rede, que teve como marco inicial a realização da Feira de Sementes, na Cúpula dos Povos, em Julho de 2012, no Rio de Janeiro. Além da troca de sementes e experiências entre os grupos e diversas entidades presentes, foi realizada uma Assembleia Final, na qual foi possível avaliar os passos dados até então e propor soluções para os desafios identificados. Em convergência com as principais demandas levantadas, os grupos de agroecologia de Viçosa se propuseram a construir o IV ENGA, realizado no mesmo ano.

Durante esse encontro, que teve espaços fortes de discussão política, além de atividades de caráter formativo, surgiu a proposta de realização de um seminário interno da REGA, que já havia sido ambicionado por alguns indivíduos em anos anteriores. Este vislumbrava a participação de representantes dos GAs para firmar algumas diretrizes para a rede. Houve consenso que esse seminário fosse sediado no Rio de Janeiro, visto que os GA's dessa região estavam presentes em quantidade expressiva e atuantes nas discussões da REGA durante o ENGA. O seminário deveria acontecer no primeiro semestre de 2013.

Descrição da experiência

No início de Março de 2013, foi iniciada a construção do seminário da REGA. Surgiu a proposta de que este fosse realizado na Casa da Bruxa, ocupação urbana de estudantes situada dentro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desde então, incluindo o primeiro, todos os encontros, foram realizados no local que viria a sediar o encontro.

Durante três meses, as reuniões contaram com a participação de pessoas diversas e o seminário foi ganhando cara e corpo, passando a se chamar Sementário. Com esse nome, buscou-se enfatizar o caráter do encontro que, ao invés de contar apenas com espaços expositivos, tinha a proposta de ser construído de forma ativa pelos participantes, favorecendo a germinação de autonomia e pró-atividade em coletividade.

O termo representante também foi resignificado e substituído por “enzima”, indicando que esse indivíduo deveria acolher as ideias de seus respectivos grupos para catalisar o processo de co-criação da REGA e, posteriormente, retornar com os

acúmulos, catalisando os processos internos de seus grupos. Nesse sentido, foi priorizado que estivessem representados o máximo de grupos, estados e regiões do Brasil.

O Sementário teve como principal objetivo contribuir com a construção da identidade da REGA, a partir de três eixos fundamentais: ferramentas de organização interna; articulação com outras entidades e movimentos da agroecologia; metodologia e identidade dos ENGAs.

Com isso, foi elaborada uma carta-convite, que tinha como uma das propostas a criação de um caixa da REGA, que seria alimentado a partir de eventos realizados pelos GA's para a captação de recursos, viabilizando o custeio do traslado dos indivíduos até o Rio de Janeiro. Os grupos também foram incentivados a levar alimentos de suas regiões, fortalecendo a agricultura familiar local e favorecendo a coerência do encontro.

No mês anterior ao encontro, a realização de mutirões permanentes transformou profundamente a Casa da Bruxa. Esses trabalhos coletivos contemplaram desde a colocação de telhas e pintura das paredes, à instalação de eletricidade e de lonas para cobertura na área externa, construção da cozinha e de banheiros secos, e fortaleceram a integração e cooperação entre os GA's.

Contando com a participação de mais de 50 integrantes de 15 grupos de agroecologia, sediados no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, o I Sementário da REGA aconteceu entre os dias 7 e 9 de Junho de 2013, na Casa da Bruxa.

As metodologias dos espaços de discussão foram definidas previamente, inspiradas nas diretrizes do *Dragon Dreaming* ("Sonho do Dragão") e do *World Café* ("Café do Mundo"). A primeira, voltada para a implementação de projetos criativos, cooperativos e sustentáveis, sugere a realização do Círculo dos Sonhos, um convite para os participantes contribuírem na construção de uma visão coletiva do projeto, no caso, da rede. Este foi incluído na dinâmica inicial de apresentação, com pergunta geradora "Qual é seu sonho para o Sementário?". Assim, cada "enzima", semeou seu sonho, materializado em uma semente que era plantada numa sementeira no centro da roda.

A segunda metodologia proposta, o *World Café*, propõe diretrizes que fomentam o diálogo colaborativo. Em um espaço acolhedor e grupos formados por 5 pessoas, são iniciadas as perguntas e os participantes são encorajados a escrever e desenhar ideias-chave em grandes fichas no centro do grupo. Depois de algumas rodadas de diálogo, as ideias e *insights* são compartilhados em uma conversação com todo o grupo, em que os padrões podem ser identificados e as possibilidades para ação surgem, conectando os temas gerais. Com a aplicação de tal metodologia para o diálogo sobre a identidade, sonhos e propostas para a REGA, observou-se a convergência das ideias do grupo como um todo e surgiram propostas e ferramentas

concretas de ação, que foram aprofundadas e debatidas na Assembleia Final.

Foram montadas Instalações Pedagógicas que possibilitaram o diálogo, a partir da exposição dos trabalhos dos GA's, e a troca de sementes. Segundo Alves et al. (2011, p.11), "Uma Instalação Pedagógica guarda semelhanças com uma instalação artística em sua dimensão estética, na multiplicidade de "suportes" utilizados e na espacialização que monta e desmonta conforme o contexto em que se insere."

A participação efetiva e numerosa dos GA's de Porto Alegre que receberão o V ENGA, em Novembro de 2013, bem como da comissão organizadora do IV ENGA, favoreceu a continuidade no processo de construção dos encontros. No espaço destinado a tirar diretrizes para o próximo encontro, foi enfatizada a intenção de realiza-lo em parceria com o CBA, criando espaços da REGA dentro deste, ao invés de optar por um evento paralelo.

Partindo da sistematização dos diálogos do World Café, a Assembleia Final sucedeu com leveza e muitas deliberações. Foram definidas ferramentas e métodos que visam o fortalecimento da rede. Os temas tratados vão de encontro à definição de complexidade defendida por Russel (1982), que expressa os conceitos fundamentais a compõe, sendo eles: quantidade, conectividade e organização dos elementos.

É válido destacar que, apesar de pouco aprofundadas, as discussões da rede vêm se encaminhando para duas pautas comuns. A primeira é sobre a formação em agroecologia, cuja discussão deve ser protagonizada pelos estudantes. As sementes constituem a segunda pauta, contemplando o resgate e o intercâmbio de sementes criollas, dentre outros aspectos integrados a esta.

Por fim, foram definidas as principais campanhas da REGA. São elas: Maio Agroecológico, eventos simultâneos realizados pelos GA's visando divulgar e fortalecer a Agroecologia regionalmente; ERGAs, encontros regionais; Plante o ENGA, um incentivo aos GA's produzirem e/ou levarem alimentos regionais; Caravanas, de modo a viabilizar o deslocamento para os encontros da REGA.

Resultados

As propostas e fundamentos que nortearam a organização e realização do Sementário foram inspiradoras e refletiram-se em diversos encaminhamentos para a rede, como por exemplo, em relação às metodologias e campanhas.

É evidente o momento inicial de construção da rede, visto que, para maior parte dos presentes, foi o primeiro contato com esta, tal qual aconteceu no IV ENGA. Apesar disso, é importante estabelecer algumas diretrizes, mesmo que mutáveis, para que possa haver identificação por outros grupos que promovam a aproximação.

Além da importância de ampliar a divulgação da rede, de modo a agregar novos GA's, especialmente do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, é necessário avançar com a sistematização das experiências dos grupos, que deve ocorrer com a utilização do

Agroecologia em Rede.

Outra aspecto que merece destaque é a necessidade de aprofundar as pautas da REGA, a partir de espaços de formação e discussão, construindo propostas de modo a se inserir nos temas da Agroecologia de modo mais ativo. Nesse sentido, foi indicada a intenção de realizar o II Sementário da REGA.

Por fim, o encontro, tal qual a rede, foi construído de forma cooperativa a partir da compreensão clara do papel único de cada um no processo. Reconhecendo seu papel enquanto indivíduo e o papel do outro, é possível concluir com facilidade que todos são igualmente importantes para o processo de construção da Agroecologia e de um Planeta mais harmônico.

Referências bibliográficas:

ALVES, L.U.F (Org.) et al. **Troca de Saberes: Flores das Sombras da Agroecologia**. v.500. 143p. Viçosa MG: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2011.
RUSSEL, P. **O Despertar da Terra: o cérebro global**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.



Figura 1: Integrantes dos grupos de agroecologia que participaram do I Seminário da REGA.



Figura 2: Dinâmica de integração no início de uma das rodas de diálogo no I Seminário da REGA.



Figura 3: Assembléia Final do I Sementário da REGA.